

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM JORNALISMO ESPORTIVO**

LUCAS LOPEZ DA CRUZ

**CONFLITOS NO FUTEBOL GAÚCHO: FEDERAÇÃO RIO GRANDENSE DE
DESPORTOS *VERSUS* CLUBES**

Artigo acadêmico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Jornalismo Esportivo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 2012.

Orientação: Prof. Dr. Janice Zarpellon Mazo

**PORTO ALEGRE
2012**

CONFLITOS NO FUTEBOL GAÚCHO: FEDERAÇÃO RIO GRANDENSE DE DESPORTOS *VERSUS* CLUBES

Lucas Lopez da Cruz
Janice Zarpellon Mazo (orientadora)

RESUMO

A Federação Rio Grandense de Desportos (FRGD), desde a sua fundação em 1918 até o ano de 1941, manteve-se como a única entidade que tinha a incumbência de nortear os destinos do futebol gaúcho. Todavia, em três momentos, sua supremacia foi colocada à prova, principalmente pelos clubes de futebol filiados a FRGD. Os conflitos entre a entidade e os clubes foram amplamente divulgados pelos jornais porto-alegrenses. Como se sucederam os conflitos que marcaram o futebol gaúcho quando era dirigido pela FRGD (1918 a 1941), na ótica de jornais porto-alegrenses é a questão norteadora desta pesquisa. Os jornais consultados, entre outras fontes foram submetidos a análise documental e revelaram que houve três conflitos no período em que o futebol estava sob a tutela da FRGD. Especialmente dois clubes de futebol da capital, o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e o *Sport Club Internacional*, lideraram o movimento que buscava romper com a FRGD, na tentativa de impor seus interesses. A FRGD fez a ruptura com os clubes, fato que influenciou os campeonatos, que desde então, não obtiveram o sucesso de edições quando os dois clubes expoentes do Rio Grande do Sul estavam presentes. Com o intuito de reestabelecer o êxito de seus campeonatos e fortalecer seu nome no cenário esportivo, a FRGD reatou relações com os clubes dissidentes.

Palavras-chave: futebol, história, clubes.

Introdução

O crescimento da prática desportiva no estado do Rio Grande do Sul, tendo como prática principal o futebol, acarretou a fundação da Federação Rio Grandense de Desportos (FRGD), com sede em Porto Alegre. A FRGD, desde a sua fundação, em 1918, até o ano de 1941, manteve-se como única entidade que tinha a incumbência de nortear os destinos dos desportos no Estado, incluindo o futebol (JESUS, 2001; JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20/05/1948). Durante os mais de 20 anos de existência da FRGD, sua supremacia no cenário desportivo foi colocada à prova pelos clubes de futebol filiados a entidade em três momentos. Especialmente, o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e *Sport Club Internacional* travaram embates com a FRGD em

busca de satisfazer seus interesses que não eram atendidos pela entidade na qual eram filiados.

O primeiro conflito dos clubes com a FRGD ocorreu em 1920, quando o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* divergiu da “Lei do Estágio” imposta pela Associação Porto-Alegrense de Desportos (APAD). Anos depois, em 1929, outro conflito abalou a FRGD. Além do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, o *Sport Club Internacional* estava a frente do movimento que procurava promover a ruptura com a entidade organizadora do futebol gaúcho. O pivô da desavença era mais uma vez a lei que anos antes havia provocado discordância. O terceiro conflito que atingiu a FRGD foi em 1937, também contando com os principais clubes da capital como líderes do ideal separatista no Estado sul-rio-grandense. Os líderes deste movimento defendiam a adesão a Liga Especializada, que possuía caráter de oposição a Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

Diante deste contexto, a questão norteadora desta pesquisa é: como se sucederam os conflitos que marcaram o futebol gaúcho no período de 1918 a 1941, quando era dirigido pela FRGD, na ótica de jornais porto-alegrenses.

A tentativa de entender as causas que geraram momentos de discussão da ordem no futebol gaúcho nos levou a buscar informações em três jornais circulantes no Rio Grande do Sul, mais especificamente em Porto Alegre: *Correio do Povo*, *Jornal do Dia* e *A Federação*. Cada um destes jornais apresentou as suas versões sobre os conflitos que se sucederam no futebol gaúcho, quando a FRGD guiava este desporto no Estado. Foram escolhidos estes jornais tendo em vista a relevância dos mesmos na época demarcada no estudo. O resultado da análise documental é apresentado nos tópicos que seguem.

A organização de uma entidade para dirigir os desportos no Rio Grande do Sul

Como um grande número de clubes começaram a surgir no Rio Grande do Sul, houve a necessidade de se criar uma entidade capaz de organizar tais agremiações. A primeira entidade que recebeu esta incumbência foi a Liga Pelotense de Futebol no ano de 1907. Depois, em 1910, houve a criação da Liga de Futebol da Capital (MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2006).

Com as duas entidades trabalhando em prol do esporte, em 1918, a ideia que pairava entre os dirigentes de futebol da época, era a de unir as duas instituições que

organizavam o esporte. Então, no dia 18 de maio, presidentes e dirigentes de clubes de futebol de distintas regiões do Rio Grande do Sul se reuniram na cidade de Porto Alegre, mais especificamente na sede da revista Máscara, localizada no bairro Centro da capital gaúcha para o primeiro Congresso do Futebol do Rio Grande do Sul. Esta reunião teve por objetivo consolidar a ideia dos dirigentes de unificar as ligas já existentes no Estado. Foi criada então a Federação Rio-Grandense de Desporto (FRGD), que futuramente se tornaria a Federação Gaúcha de Futebol (FGF). A assembleia foi presidida por Francisco Simões Lopes, primeiro mandatário do Esporte Clube Pelotas. Aurélio Py acabou por ser o primeiro presidente da FRGD, tendo a responsabilidade de nortear destinos do futebol além organizar campeonatos e prol do progresso do esporte no estado. Foram elaborados os estatutos da entidade então nascente, que desde logo, começou a sua atividade com um número crescente de associados, que desde poucos meses de fundação, já contava com aproximadamente 50 clubes associados.

Tendo sido criada para organizar as disputas no estado, a FRGD já organizou o seu primeiro campeonato logo no ano de fundação. Porém, devido a uma epidemia de Febre Amarela que se instalou no estado neste ano, a competição acabou por não acontecer naquele ano, só tendo sua primeira edição realizada em 1919, onde foi disputada em um formato que dividia o estado em quatro regiões e os vencedores de cada região lutavam pelo título gaúcho (MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2006).

A 1ª região era disputada pelos campeões de Porto Alegre, São Leopoldo e Caxias do Sul. A segunda região era disputada por clubes de Bagé, Rio Grande e Pelotas. A terceira região contava com equipes de Santa Maria, Cachoeira, Tupanciretã, Passo Fundo e Cruz Alta e, por fim, a quarta região, era disputada por clubes de Livramento e Uruguaiana. Em 1919 e 1920, a 3ª região não teve representante nas finais do estadual. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 22/05/1948; DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20/05/1948). O primeiro campeão do estado acabou por ser o Grêmio Esportivo Brasil, parte da segunda região do estadual, que venceu o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, campeão da região da capital, no dia 9 de novembro de 1919 (MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2006).

No mesmo ano da organização do seu primeiro campeonato, em 1919, a FRGD foi reconhecida oficialmente pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD) (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20/05/1948). No final dos anos 1920, o futebol de Porto Alegre já dava mostras de que se modificara na sua prática. Segundo Sodré (apud

JESUS, 2001, p. 201) “o futebol sofre os reflexos da consolidação da sociedade urbano-industrial e da participação da população brasileira no quadro político nacional, sob a influência do populismo”.

O futebol até então praticado de maneira amadora, começa a se desenvolver como esporte profissional. Conforme Jesus (2001), nessa época já surge o exercício do profissionalismo camuflado, onde os jogadores recebiam pagamentos em dinheiro de forma direta das associações, assim como também eram concedidos bens e roupas e etc., sendo-lhes exigido em troca, a defesa por determinado time, e reservada a obrigação de treinar em horário de expediente. Com isso, a FRGD pleiteava maior participação dos clubes gaúchos em campeonatos nacionais e internacionais, mesmo que este espaço fosse amplamente reservado para as associações paulistas e cariocas (JESUS, 2001).

A FRGD, então, se destacou por auxiliar os clubes do Rio Grande do Sul a se organizarem e a crescerem. Porém, em mais de seus 20 anos de história, ela vivenciou três conflitos, e sua supremacia no futebol esteve em xeque nesses momentos.

O futebol gaúcho entra em conflito

Em 1921, todos os clubes de Porto Alegre eram filiados a Associação Porto Alegrense de Desportos (APAD), entidade essa filiada a FRGD na época. Era nessa organização que o futebol gaúcho usufruía de certa harmonia. Mas uma série de acontecimentos, fez com que o esporte no estado sofresse o primeiro abalo, provocando uma cisão entre clubes e federação (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20/05/1948).

O primeiro conflito originou-se quando a relação amistosa de *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* com a APAD começou a se desestabilizar. Em 1920 era disputado o campeonato da cidade de Porto Alegre, e faltando duas rodadas para o final do campeonato, três jogadores do time *Frisch Auf* tiveram suas transferências para o Grêmio impedidas pela "Lei do Estágio" aprovada pela APAD. A determinada lei anunciava que um atleta que trocasse de equipe deveria ficar seis meses jogando apenas amistosos. Como a “Lei do Estágio” ainda não tinha sido adotada nos estatutos da FRGD, o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* não concordou com a medida da APAD e recorreu à entidade dirigente do futebol gaúcho, presidida por Aurélio Py. O presidente da FRGD, simpático ao Grêmio (RIVERAS & CRUZ, 2012), então, deu ganho de causa

ao clube de Porto Alegre, que se sentindo prejudicado pela APAD, pediu desligamento da entidade, abrindo mão das finais do campeonato naquele ano.

Em 1921, já desvinculado da APAD, o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* organizou outra associação: a *Associação Porto Alegrense de Foot-Ball* (APAF). A APAF, mais tarde, seria incorporada a FRGD, mas contava com a adesão de poucos clubes, todos de menor expressão no cenário futebolístico gaúcho (RIVERAS & CRUZ, 2012). Ainda neste ano, no dia 24 de março, a FRGD, insatisfeita com a aplicação da “Lei do Estágio” por sua filiada, suspendeu a APAD do seu quadro alegando que a mesma desrespeitou uma decisão do conselho da diretoria da FRGD (A Federação, 25/03/1921). E como o estatuto da FRGD dizia que “As Ligas, associações e clubes que perderem o seu vínculo em consequência da penalidade ou por desligamento voluntário, só poderão adquiri-lo após o decurso de um ano e por nova filiação”, a APAD não se incorporaria tão cedo a FRGD (A FEDERAÇÃO, 25/03/1921, p. 8). A APAD se filiou então a Associação Rio Grandense Desportiva de Amadores, entidade que também organizava o futebol gaúcho, mas o esporte considerado amador.

Entretanto, meses depois do conflito, a Liga Santamariense de Desportos, da cidade de Santa Maria, através de seu presidente João Ladorgue, desejava por disputas que levasse grande público aos estádios da cidade, apelava para que a APAD e a APAF se fundissem, para que todos os times da capital gaúcha fossem a Santa Maria. Incentivados por Ladorgue, os presidentes da Liga Santamariense de Desportos; da FRGD; da APAD; e finalmente da APAF; decidiram reunir-se para a discussão da possível união das associações de Porto Alegre, a APAD e a APAF. Quase todos os presentes foram favoráveis, mas o presidente da APAF decidiu não aceitar a proposta, argumentando a impossibilidade de tal adesão devido ao seu campeonato já estar em andamento (A FEDERAÇÃO, 11/04/1921).

Além da falta de entendimento entre as entidades, alguns clubes também se demonstravam insatisfeitos com os rumos da APAD. Em cinco de julho de 1921, o *Sport Clube Americano* retirou-se da entidade, em virtude do tumulto que ocorreu entre os torcedores do *Sport Clube Ruy Barbosa* e do próprio *Sport Clube Americano*, no jogo que marcava a final do campeonato de Porto Alegre. A APAD, nessa ocasião, puniu apenas o *Sport Clube Americano*, impedindo o clube de participar da competição “Taça Estímulo”. A APAD entendeu que o número de torcedores do *Sport Clube Ruy Barbosa* envolvidos no conflito era reduzido, e que esta entidade não poderia ser castigada pela

atitude agressiva de determinado número de pessoas, o que não representa a coletividade do clube (A FEDERAÇÃO, 06/07/1921).

Depois de dois anos de discussões, em 1923, dirigentes das duas entidades entendiam que a paz deveria reinar, já que a instabilidade entre as duas associações era prejudicial ao desenvolvimento do esporte no Estado. Dessa forma, os responsáveis pelas entidades futebolísticas atenderam o apelo pró-pacificação de Alberto de Lemos Barros, que era presidente da *Liga de Sports da Marinha*, dirigente com forte influência no esporte (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20/05/1948). Em 24 de julho de 1923, sob a mediação de Alberto de Lemos Barros, reuniu-se o presidente da época da FRGD, Paulo Hecker e Rodolfo Campani, presidente da Associação Rio Grandense Desportiva de Amadores, entidade que comportava a APAD. A proposta do encontro era resolver a questão que cindia o futebol no estado do Rio Grande do Sul. Na reunião foi assinada a ata de pacificação do esporte estadual, instalando a harmonização do esporte no Estado. No acordo, ficou estabelecida a fusão entre APAD e APAF, permanecendo o nome APAD na nova entidade (A FEDERAÇÃO, 25/06/1923) e retornando a entidade todos os clubes que haviam sido desligados, inclusive o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* (A FEDERAÇÃO, 25/06/1923). A FRGD voltava então a ter o controle total do futebol no Estado, contando também com a extinção da Associação Rio-Grandense Desportiva de Amadores. Assim, FRGD permaneceu como única dirigente do futebol gaúcho e por alguns anos conseguiu atenuar os ânimos dos clubes até o ano de 1929, quando insurgiria outro conflito no cenário esportivo (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20/05/1948; A FEDERAÇÃO, 07/07/1923).

A “Lei do Estágio” desencadeia novo conflito no futebol gaúcho

A paz que imperava no Estado voltou a ser interrompida em 1929, pois os clubes porto-alegrenses *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e *Sport Club Internacional* ficaram descontentes com o a APAD que permanecia filiada a FRGD. A principal razão da divergência entre os clubes da capital gaúcha e as entidades era a discordância quanto a “Lei do Estágio”, aplicada agora pela CBD e suas filiadas no Brasil.

Na Lei do Estágio constava em um dos seus artigos que “nenhum jogador poderá disputar jogos de campeonato ou de torneios por outro clube sem que tenha decorrido o estágio de um ano a contar da data do último jogo do gênero de desporto em que tenha tomado parte” (SANTOS, 2010, p. 194). Ou seja, a legislação da CBD impedia a livre

transferência de jogadores antes que os mesmos cumprissem o período de um ano no seu clube atual. Logo, a FRGD e a APAD, ao impor a Lei do Estágio, intercedia desfavoravelmente a prática de transações de jogadores, realizada por ambos os clubes da dupla GRENAL, quando desejavam fortalecer seus times. As contratações muitas vezes não eram possíveis, pois os jogadores pretendidos pela dupla GRENAL, em diversas ocasiões, não haviam cumprido o período mínimo de permanência em seus atuais clubes (RIVERAS & CRUZ, 2012).

Inconformados com as medidas da FRGD e da APAD, *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e *Sport Club Internacional* utilizaram-se da imprensa para convidar os demais clubes da capital gaúcha para organizarem uma nova entidade. Esse apelo foi atendido em maio de 1929 e logo depois era fundada pelos clubes descontentes com a FRGD a Associação Metropolitana Gaúcha de Esportes Atléticos (AMGEA), que contou desde logo com a filiação do *Grêmio Foot-Ball Porto*, *Sport Club Internacional*, Concórdia, Ipiranga e Bancário, e tinha caráter de oposição a APAD. Os clubes que permaneceram vinculados a APAD foram: Esporte Clube Cruzeiro, *Foot-Ball Clube Porto Alegre*, Esporte Clube São José, Teresópolis, Marechal de Ferro, Liége e Tiradentes (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20/05/1948).

Enquanto a imprensa julgava que o movimento de descontentamento com a Lei do Estágio era um movimento isolado, restrito a capital gaúcha, a AMGEA, tomando a iniciativa de se separar das entidades que dirigiam o esporte gaúcho, buscava o apoio da Liga Pelotense de Amadores do Desporto (LPAD), que contava com os principais clubes de futebol de Pelotas. A LPAD solidária ao movimento aderiu, pois também era oponente a legislação imposta pela FRGD, a qual julgava como sendo arbitrária e arcaica. Desde então, ambas as entidades, além de se unirem, buscaram romper com a FRGD (A FEDERAÇÃO, 07/05/1929).

Da união da AMGEA e da LPAD, nasceu a Federação Atlética Gaúcha de Esportes Terrestres (FAGET) em sete de maio de 1929, que agora seria responsável pelos caminhos dos esportes no Estado em oposição a FRGD. Na cerimônia que marcou a fundação da FAGET, já se constituíram os estatutos gerais da entidade, com intuito de colocar normas contrárias as vigentes no esporte até então. Como grande marco de fundação ficou a norma que referia a ampla independência das ligas ou associações filiadas em organizar e dirigir seus campeonatos, adaptando livremente a legislação que preferirem para decidir as questões de ordem esportiva entre seus filiados (CORREIO DO POVO, 08/05/1929), se opondo desta forma a Lei do Estágio. Consta na norma:

“Ser livre a inscrição dos jogadores nacionais, estrangeiros naturalizados ou estrangeiros residentes em território nacional a mais de um ano, independentemente do estágio, sujeitos que se fará oportunamente” (CORREIO DO POVO, 08/05/1929, p. 8).

Com uma legislação menos rigorosa, a FAGET tentou sensibilizar outras entidades esportivas, porém sem sucesso, já que a FRGD continuava com a filiação da maioria dos clubes do Estado. Percebia-se que a FAGET buscava também ter autonomia na regulamentação e direção de seus campeonatos, buscando substituir a Lei do Estágio por regulamentações mais liberais sobre transações de jogadores entre os clubes (CORREIO DO POVO, 09/05/1929). Apenas o *Foot-Ball Clube Porto Alegre*, mais tarde, se filiaria a FAGET (CORREIO DO POVO, 09/05/1929).

Mesmo com a cisão entre os clubes da capital e de Pelotas com a FRGD em função da “Lei do Estágio”, a entidade maior do estado seguiu organizando seus campeonatos (CORREIO DO POVO, 09/05/1929). Em 1931, a imprensa gaúcha gerou um movimento para a unificação entre a FAGET e a FRGD, apoiada pelo novo diretor da FRGD, Luis Pinto Chaves Barcellos, que tomou posse em 9 de abril de 1931 (CORREIO DO POVO, 10/04/1931). A ideia da FRGD era recuperar seu prestígio, tendo um campeonato com a presença de todos os clubes da capital, onde o primeiro passo foi reatar com o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e com o *Foot-Ball Clube Porto-Alegre*, uma vez que os clubes da capital também tinham interesse de retornar a disputar competições de nível nacional (CORREIO DO POVO, 10/04/1931).

Após algumas reuniões, em 30 de abril de 1931 enfim as entidades chegaram a um denominador comum. Luiz Pinto Chaves Barcellos, presidente da FRGD e Otavio Teles de Freitas, presidente da FGEA, selaram a paz com um acordo, na sala do Jornal da Manhã, acompanhados da imprensa esportiva e de dirigentes dos clubes. Ficou acordado que a FRGD teria autoridade suprema nas decisões do futebol gaúcho, enquanto que a FAGET seria dissolvida. Além disso, diversas leis do antigo estatuto da FAGEA estariam presentes no novo estatuto da FRGD e “Lei do Estágio” seria extinta (CORREIO DO POVO 01/05/1931). Assim, as desavenças foram minimizadas por anos no futebol rio-grandense até o final da década de 1930 (CORREIO DO POVO 25/04/1931).

O “Movimento das Especializadas”

Por volta de 1937, o terceiro conflito no futebol gaúcho já estava sendo reportado pelos jornais (CORREIO DO POVO, 26/06/1937; CORREIO DO POVO, 17/06/1937),

que anunciavam o mais grave momento da vida esportiva do Rio Grande do Sul devido ao movimento das “Especializadas”. O movimento teve início no Rio de Janeiro, com a participação, principalmente, do Clube de Regatas do Flamengo e do *Fluminense Football Club*, que reivindicavam a criação de entidades individualizadas para controlar cada esporte. A CBD era a instituição que dirigia os esportes no Brasil, portanto, o movimento caracterizava-se como uma reação a esta centralização das decisões no campo esportivo nacional.

O conflito dos clubes com a CBD teve como principal fato gerador o fracasso brasileiro nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim na Alemanha. Em razão do frustrante desempenho esportivo dos atletas brasileiros, muitos dirigentes começaram a defender a necessidade de gerir a prática esportiva de maneira mais próxima, por meio de uma entidade responsável por cada esporte. Dentre os principais defensores do “Movimento das Especializadas” estava o do presidente do Comitê Olímpico Nacional da época, Arnaldo Guinle (CORREIO DO POVO, 26/06/1937).

Além do Rio de Janeiro, o movimento ganhou muita força no Rio Grande do Sul, principalmente depois da adesão do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e do *Sport Club Internacional*. A dupla GRENAL resolveu aderir ao movimento em um encontro a portas fechadas realizado em Porto Alegre, que contou com a presença de Iracy Salgado Freire, presidente do *Sport Club Internacional*; José da Silva Martins e Cícero Gomes, presidente e vice-presidente do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*; Plínio Leite, líder do movimento no Rio de Janeiro e propagador do movimento para todo o Brasil; e demais representantes de outros esportes no Estado gaúcho (CORREIO DO POVO 29/06/1937). No dia seguinte ao encontro, foi anunciada oficialmente a adesão dos dois maiores clubes gaúchos ao “Movimento das Especializadas” na imprensa local (CORREIO DO POVO, 30/06/1937). Outros clubes de futebol que aderiram ao movimento em Porto Alegre foram o Esporte Clube Cruzeiro, o Esporte Clube São José e o Grêmio Esportivo Força. Assim, dos sete clubes oficiais de futebol porto-alegrenses existentes na época, apenas dois permaneceram fiéis a FRGD, sendo eles o *Sport Club Americano* e *Foot-Ball Clube Porto Alegre* (CORREIO DO POVO, 23/06/1937).

Uma vez que a maioria dos clubes de futebol era associada a AMGEA, entidade vinculada a FRGD e a CBD, e estavam se desligando das duas últimas, o então presidente da AMGEA, Heron Burity, convocou uma reunião dos associados, que decidiram pelo desligamento da AMGEA da FRGD e da CBD e, conseqüentemente pela filiação a Liga das Especializadas. Não se conformando com a deliberação da

maioria, o presidente Heron Burity demitiu-se em meio à realização da sessão, ocupando seu lugar o então vice-presidente da AMGEA, Severino Nunez (CORREIO DO POVO, 28/06/1937). Com alguns dissidentes, clubes que seguiam filiados a AMGEA e a FRGD simultaneamente, logo houve um rompimento na entidade, e uma tentativa dos clubes da capital de persuadir os clubes do interior a vincular-se a Liga das Especializadas, o que acabou por não acontecer. Clubes de futebol das cidades de Pelotas, Rio Grande, Livramento e Santa Maria, afirmavam desconhecer o “Movimento das Especializadas” e estar de acordo com a FRGD (CORREIO DO POVO, 26/06/1937).

A FRGD, em um gesto defensivo visando proteger os clubes incorporados do “Movimento das Especializadas”, decidiu fazer uma reunião com os seus afiliados logo após ser informada da adesão da dupla GRENAL ao movimento. Na reunião suspendeu a AMGEA, agora denominada AMGEA Especializada, por 12 meses pela atitude de se unir com a Liga das Especializadas e a dupla GRENAL foi eliminada do quadro da FRGD (CORREIO DO POVO, 27/06/1937). Além disso, a FRGD também privou os clubes dissidentes de participar do seu congresso. Deste modo, os clubes de maior tradição na capital rio-grandense não poderiam argumentar as razões de suas decisões (CORREIO DO POVO, 27/06/1937).

Em contraposição a suspensão que a AMGEA Especializada sofria da FRGD, a mesma AMGEA, com apoio dos clubes recém-eliminados da FRGD, emitiu um ofício aos jornais respondendo a FRGD sobre as penalidades que sofreu (CORREIO DO POVO, 30/06/1937). Porém, a FRGD não se preocupou em contestar a AMGEA Especializada, mas sim, se manter atenta à atuação da corrente dissidente para conseguir adesão de seus filiados. Milton Soares, presidente da FRGD, mostrava-se intransigente na defesa da CBD, impedindo que os clubes e ligas do interior passassem a apoiar a facção do presidente do Comitê Olímpico Nacional, Arnaldo Guinle, usando como estratégia o contato constante com os clubes (CORREIO DO POVO, 28/06/1937).

O argumento da FRGD para sustentar a filiação dos clubes do interior do Estado era de que os clubes, em geral, dependiam da força da CBD para manterem-se jogando, enquanto os clubes de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, que aderiram a Liga das Especializadas em função das promessas de uma nova liga, estavam retornando a CBD, pois as competições acabavam não se concretizando (CORREIO DO POVO, 28/06/1937). Apesar das mensagens de repúdio a decisão dos clubes da capital, as quais responsabilizavam os clubes dissidentes pelas dificuldades do futebol gaúcho

(CORREIO DO POVO, 28/06/1937), a corrente da Liga das Especializadas tratava de interpretar de outra maneira a atitude da FRGD de apoio aos filiados. Alegavam que a FRGD, somente depois da possibilidade de perder seus filiados lembrou que os clubes do Rio Grande do Sul precisavam de amparo e auxílio (CORREIO DO POVO, 02/07/1937).

Na continuação do protesto contra a FRGD, no dia primeiro de julho de 1937, os clubes *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, *Sport Club Internacional*, Esporte Clube Cruzeiro, Esporte Clube São José e Grêmio Esportivo Força e Luz emitiram um documento público declarando o manifesto dos times que aderiram a Liga das Especializadas, registrando a sua versão e interpretação sobre o conflito existente na época no futebol gaúcho (CORREIO DO POVO, 02/07/1937). Na posição da AMGEA Especializada, a FRGD realizou atos agressivos contra seus filiados, impedindo a instalação de uma harmonia que conservaria a unidade esportiva gaúcha. (CORREIO DO POVO, 02/07/1937). Ao descreverem as dificuldades apresentadas, os clubes da AMGEA Especializada justificavam sua migração para a Liga das Especializadas ao avistarem como a única possibilidade de harmonizar os interesses gerais para vitalizar o futebol na capital e no interior do Estado (CORREIO DO POVO, 02/07/1937). A AMGEA Especializada finalizava seu documento com o propósito de apelar novas adesões ao movimento dissidente, tentando gerar dúvidas quanto a posição dos times do interior sobre as vantagens de permanecerem incorporados a FRGD (CORREIO DO POVO, 02/07/1937). O ambiente de disputa permaneceu por mais um ano no futebol.

Em julho de 1938, os clubes de Pelotas, percebendo que as previsões da AMGEA Especializada estavam se confirmando, desencadearam esforços visando pacificar a situação do futebol gaúcho. Era preciso resgatar o prestígio do futebol regional, pondo fim à situação de prejuízo econômico que se encontravam os times do interior devido à ausência da dupla GRENAL nos campeonatos da FRGD (CORREIO DO POVO, 29/07/1937). Do outro lado, a FRGD também revelava interesse na pacificação, uma vez que sua reputação perdia crédito, já que os campeonatos paralelos organizados pela AMGEA Especializada tinha maior aprovação pelo público (CORREIO DO POVO, 29/07/1937).

Os indícios revelavam a busca pela pacificação no futebol. Em 26 de julho de 1938 foi realizada uma reunião, mediada por Remy Gorga, presidente da Liga Pelotense de Amadores, que tinha como pauta tratar de assuntos relacionados à possível pacificação (CORREIO DO POVO, 29/07/1937). O documento final foi apresentado

dias depois, porém o grupo vinculado a Liga das Especializadas não concordou com a redação (CORREIO DO POVO, 06/08/1938), que novamente alterada não agradou a FRGD, e impediu o acordo (CORREIO DO POVO, 11/08/1938).

Mesmo diante da frustração seguiam as tentativas de acordo. Desta vez, em 24 de agosto de 1938, as duas facções dissidentes aprovaram as bases reformuladas pela Liga Pelotense e aceitaram a proposta de pacificação (CORREIO DO POVO, 27/08/1937). A assinatura do documento foi realizada na cidade de Pelotas, na sede da LPAD, entidade responsável pela mediação do conflito, no dia 30 de agosto de 1938, evento histórico para o esporte do Rio Grande do Sul (CORREIO DO POVO, 01/09/1937). No acordo firmado, a FRGD resgatava o posto de entidade com autoridade suprema capaz de guiar os rumos do futebol gaúcho e as duas AMGEAs que existiam acabaram se unificando (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20/05/1948).

A paz selada no evento colocou nova ordem no futebol rio-grandense (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20/05/1948). Anos mais tarde, em 1941, a FRGD passaria a se denominar Federação Rio Grandense de Futebol (FRGF) por força do Decreto-Lei n. 3.199, época em que o Sr. Cícero Ahrende assumia a presidência (JORNAL DO DIA, 18/05/1948). A AMGEA foi extinta, e a FRGF passou a ser a entidade única a administrar o futebol da capital gaúcha (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 22/05/1948). A imposição no campo legal irromperia uma nova fase não apenas para o futebol, mas também para os outros esportes devido a regulamentação esportiva nacional.

Considerações Finais

Após a análise documental das fontes impressas, foi possível identificar as principais divergências entre os clubes de futebol e a Federação Riograndense de Desportos (FRGD), quando esta entidade tutelava os esportes na cidade, inclusive o futebol. Os três embates evidenciados ao longo do período que a FRGD dirigiu o futebol tiveram um caráter comum, pois foram protagonizados por *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e *Sport Club Internacional*, ou por pelo menos um deles. Os clubes da dupla GRENAL, em ação individual ou conjunta, procuravam impor seus interesses e entraram em oposição contra a FRGD ou contra instituições filiadas a esta que também possuíam caráter de organização de campeonatos locais. Para que a reação de descontentamento contra as entidades dirigentes do futebol gaúcho surtisse efeito, os clubes de Porto Alegre romperam seu vínculo com organizações a que eram filiados,

seja FRGD ou outra entidade com menos autoridade no cenário esportivo local. A estratégia funcionou e gerou desgaste da FRGD, fortalecendo os clubes de futebol que conquistaram uma entidade própria no princípio da década de 1940.

Além disso, por meio deste estudo foi possível compreender a importância da imprensa esportiva, uma vez que, como fonte principal destes fatos, também foi por vezes a mediadora dos acontecimentos, auxiliando na reconciliação de clubes e entidades, dando voz àqueles que necessitavam de espaço para propor suas ideias, e também servindo no sentido de impulsionar o esporte.

Referências

30 ANOS DE VIDA, A F.R.G.D. impôs-se a todas as Crises. Jornal **DIÁRIO DE NOTÍCIAS**. Porto Alegre, 20 de maio de 1948.

A ASSOCIAÇÃO Metropolitana Gaúcha de Esportes Atléticos (AMGEA) fundada a poucos dias, em caratês de oposição. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 21 de maio de 1929.

A CARTA de Luiz Aranha. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 1º de julho de 1937.

A DECISÃO do Foot-ball no Estado. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 7 de maio de 1929.

A HARMONIA do desporto no Estado. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 25 de junho de 1923.

A RESPOSTA da AMGEA. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 30 de junho de 1937.

A SITUAÇÃO do futebol local. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 11 de abril de 1921.

A UNIFICAÇÃO do foot-ball estadual. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 7 de julho de 1923.

A UNIFICAÇÃO DO foot-ball local. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 27 de junho de 1923.

ADIADA A PACIFICAÇÃO: os emissários não chegaram a Pelotas. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 28 de agosto de 1938.

ANTES DE Regressar a Pelotas, o Dr. Remy Gorga fala ao Correio do Povo sobre as demarches para pacificar o futebol gaúcho. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 6 de agosto de 1938.

AS ADHESÕES. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 30 de junho de 1937.

CONTINUAÇÃO da 1ª série: confronto de amanhã. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 9 de maio de 1929.

DEMITIU-SE o presidente. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 28 de junho de 1937.

E O INTERIOR do Estado? Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 26 de junho de 1937.

EM TORNO da pacificação do futebol. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 25 de abril de 1931.

ENCABEÇADOS por Pelotas, os líderes do interior tentam um último esforço, a pacificação do futebol. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 29 de julho de 1938.

ESTÁ pacificado o foot-ball rio-grandense. Desde ontem, uma única bandeira se desdobra sobre os desportistas gaúchos – a da Federação Rio-Grandense de Desportos. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 1º de maio de 1931.

FAGET: Manifesto ao mundo esportivo. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 9 de maio de 1929.

FEDERAÇÃO ATLÉTICA Gaúcha de Esportes Terrestres. Tomou esse nome da entidade que dirigirá os esportes terrestres do Estado. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 8 de maio de 1929.

FOI ELEITA ontem, a nova diretoria da FRGD. O novo presidente Luiz P. Chaves Barcellos, declara-se favorável a pacificação do futebol gaúcho. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 10 de abril de 1931.

GRAVES MOMENTOS no ambiente desportivo. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 17 de junho de 1937.

GRÊMIO E INTERNACIONAL foram suspensos, por 12 meses, pela FRGD. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 27 de junho de 1937.

JESUS, Gilmar de. **A Bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2001.

MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL. Caderno de História. **Futebol Gaúcho: Grandes Craques e Times Inesquecíveis**. Secretária de Estado da Cultura. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2006.

NOTAS DESPORTIVAS. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 10 de abril de 1931.

NOTAS DESPORTIVAS. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 28 de junho de 1937.

NOTAS DO ESPORTE. Jornal **DIÁRIO DE NOTÍCIAS**. Porto Alegre, 22 de maio de 1948.

NOTAS DO ESPORTE. **JORNAL DO DIA**. Porto Alegre; 18 de maio de 1948

O MOMENTO Sportivo: O apelo da Liga santa-mariense não dá resultado. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 25 de março de 1921.

O QUE SÃO as Especializadas. Jornal **CORREIO DO POVO**, 26 de junho de 1937.

O RIO GRANDE Desportivo e as Especializadas. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 29 de junho de 1937.

O RIO GRANDE DESPORTIVO, em expressiva unanimidade, aprovou um voto de irrestrito apoio á Federação Rio Grandense de Desporto e á Confederação Brasileira de Desporto. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 29 de junho de 1937.

PARECEM AFASTADAS, mais uma vez, as tentativas de pacificação do futebol gaúcho. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 11 de agosto de 1938.

REALIZA-SE AMANHÃ, o Congresso da FRGD. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 27 de junho de 1937.

SOBEM CINCO clubs a AMGEA que se filiarão ás Especializadas. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 23 de junho de 1937.

SPORTS: Os fatos ocorridos ultimamente. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 6 de julho de 1921.

TUDO PRONTO para a pacificação. Seguiram ontem a Pelotas, o presidente da FRGD e o representante da AMGEA Cebedense. Hoje viajam os presidentes dos clubes Especializados. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 27 de agosto de 1938.

UM MANIFESTO dos clubs que adheriram as Especializadas. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 2 de julho de 1937.

UNIDO, Finalmente, o futebol gaúcho. Jornal **CORREIO DO POVO**, 1º de setembro de 1938.

RIVERAS, Guillermo; CRUZ, Santiago Reis. **The Rec.Sport.Soccer Statistics Foundation** in <<http://www.rsssfbrazil.com/tables/rz/rscampoa.htm>> acesso em: 07/05/2012.